

327 – P

PREVALÊNCIA DE HEPATITE C EM DOADORES DE SANGUE ASSINTOMÁTICOS. Aline L. Guerra¹, Lorene B. S. Lima¹, Marília S. Lima¹, Antônio C. M. de Carvalho¹, Tatiana G. Portugal¹, Edson D. Moreira Jr^{1,2}. 1Núcleo de Apoio à Pesquisa e Banco de Sangue - Hospital Santo Antônio – Associação Obras Sociais Irmã Dulce e 2Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – FIOCRUZ/BA.

Introdução e Objetivos: Desde que os testes diagnósticos para o vírus da Hepatite C (VHC) tornaram-se rotina na triagem sorológica dos Bancos de Sangue houve uma redução dramática do risco de Hepatite pós-transfusional. O VHC é considerado um dos mais importantes agentes das hepatites virais podendo levar à doença hepática crônica, cirrose e carcinoma hepatocelular. Este trabalho tem por objetivo descrever a prevalência da infecção pelo VHC entre os doadores de sangue no Hospital Santo Antônio, Salvador, Bahia.

Casuística e Métodos: Foram revisados os resultados das sorologias dos doadores no período de 1/7/97 a 30/06/99. Os exames foram realizados no Hemocentro do Estado da Bahia, utilizando o método de imunoenensaio enzimático. A soroprevalência de Hepatite C foi calculada segundo gênero e idade dos doadores. A frequência de portadores de Hepatite C foi comparada através da Razão de Prevalência com intervalo de confiança de 95%. A significância estatística foi determinada através do valor de p estimado pelo teste do χ^2 .

Resultados: Foram analisados 12.780 candidatos, (80,6% homens e 19,4% mulheres). A prevalência da infecção pelo VHC foi de 1,4% entre os homens e 1,1% entre as mulheres ($p=0,12$). A soroprevalência do VHC entre as mulheres mantém-se estável dos 18 aos 47 anos (de 0,7-0,9%), aumentando a partir dos 48 anos (1,6%). Entre os homens a frequência é de 0,6% dos 18 aos 27 anos, dos 27 aos 47 anos a frequência aumenta, de maneira semelhante às mulheres a partir dos 47 anos, mantendo-se entre 1,6 a 1,9% (vide tabela abaixo) :

Tabela 1 – Prevalência da infecção pelo VHC por gênero e idade em doadores de sangue, Salvador, BA.

Faixa etária	% portadores	RP (IC95%)	χ^2	p
18-27a	Homens (n=3512) Mulheres (n=815)	0,6 0,9	0,73 (0,31<RP<1,71)	0,53
28-37a	Homens (n=3964) Mulheres (n=898)	1,6 0,9	1,8 (0,87<RP<3,74)	0,109
38-47a	Homens (n=2150) Mulheres (n=589)	1,9 0,7	2,71 (0,97<RP<7,54)	0,046
>48a	Homens (n=724) Mulheres (n=183)	1,2 1,6	0,76 (0,21<RP<2,78)	0,679

Conclusões: Na população estudada a prevalência de sorologia positiva para VHC é moderada, não havendo predomínio de gênero. Nossos dados sugerem que, entre os homens, a aquisição da infecção é mais precoce do que entre as mulheres. Isto pode dever-se a diferenças no comportamento sexual, possivelmente o comportamento mais promíscuo da população masculina, com maior exposição sexual ao vírus, justifique esta distribuição diferente entre as faixas etárias de acordo com o gênero, mas são necessários estudos epidemiológicos adicionais para confirmar esta hipótese.